

Uma essência na definição entre “Direita e Esquerda”, resumida por Norberto Bobbio, bem como o lado cujo partido o mencionado autor parece tomar, em seu livro *Direita e Esquerda*, no trecho a seguir, às pags. 106-107:

“O **igualitário** parte da convicção de que a maior parte das desigualdades que o indignam, e que gostaria de fazer desaparecer, são sociais e, enquanto tal, elimináveis; o **inigualitarismo**, ao contrário, parte da convicção oposta, de que as desigualdades são naturais e, enquanto tal, inelimináveis. O movimento feminista foi um movimento igualitário. A força do movimento dependeu do fato de que um de seus temas preferido sempre foi, independentemente da veracidade fatural, o reconhecimento de que as desigualdades entre homem e mulher, embora tendo raízes na natureza, são o produto de costumes, leis, imposições do mais forte sobre o mais fraco, e são socialmente modificáveis. Manifesta-se neste novo contraste o chamado “artificialismo”, que é considerado uma das características da **esquerda**. A **direita** está mais disposta a aceitar aquilo que é natural e aquilo que é a segunda natureza, ou seja, o habitual, a tradição, a força do passado. O artificialismo da esquerda não cede sequer diante das flagrantes desigualdades naturais, as que não podem ser atribuídas à sociedade: pense-se na ideia de libertar os loucos dos manicômios. Ao lado da natureza madrasta está a sociedade madrasta. E a esquerda está geralmente propensa a considerar que o homem é capaz de corrigir tanto uma quanto outra.”